

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UEMA

SORAYA VIANA TEIXEIRA

**MUSICALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA
A EDUCAÇÃO INFANTIL**

São Luís

2026

SORAYA VIANA TEIXEIRA

**MUSICALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA
A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em formato de Concerto Didático como requisito para obtenção do título de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Dr. Christoph
Clemens Küstner

São Luís

2026

1. INTRODUÇÃO

A música causa grandes impactos no desenvolvimento musical das crianças, gerando transformação e grandes benefícios eficazes para a sua vida e passam a ter mais confiança em si mesmas, tornando-as capazes de aprender e desenvolver habilidades diversas. Quando inserida no ambiente escolar estimula o desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos alunos, fazendo com que tenham mais criatividade, concentração e expressão (França,2021).

Assim, este estudo delimita-se a investigar os principais impactos da musicalização no desenvolvimento motor de crianças de dois anos, nesse contexto, observa-se que o estímulo musical constitui um fator determinante para o processo de aprendizagem infantil. Já que a música pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo dando a elas uma percepção impressionante com relação à memória afetiva.

Assim, construir uma boa relação de pertencimento a um grupo e propiciar o desenvolvimento motor através de atividades com o corpo. Segundo Ribeiro (2025), reforça que a musicalização transcende o entretenimento ao integrar práticas lúdicas e pedagógicas, promovendo, além do desenvolvimento cognitivo, ganhos significativos na esfera motora como: equilíbrio, lateralidade, coordenação motora e fala por meio de metodologias que envolvem canto e movimento.

Conforme relata Barreto (2000 *apud* Garcia e Santos, 2012) a música é muito importante para o desenvolvimento global da criança, e gera grandes benefícios em vários aspectos ao qual inclui o desenvolvimento e o equilíbrio da personalidade, ainda essas atividades podem auxiliar no desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo e psicomotor.

Portanto, conforme Apolônio (2022,p.1) afirma que “a música é uma ferramenta muito importante contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças, favorecendo o psicomotor, o cognitivo, o linguístico e socioafetivo”, assim a música tem diversas finalidades para o desenvolvimento da criança, este trabalho busca verificar os principais impactos que a música causa nas crianças que têm 2 anos de idade.

Ainda, pode se inferir que conforme o ambiente em que a criança se encontra é de suma importância observar o desenvolvimento e resultados que elas obterão através da

música. Logo terão uma capacidade imensa e benéfica para suas vidas, assim a música desperta e motiva ao desenvolvimento motor, fazendo com que se sintam acolhidas através do aprendizado.

2. OBJETIVOS

GERAL: Apresentar uma sequência didática a partir do método de 7 passos para musicalizar crianças de 1 a 2 anos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar uma breve retrospectiva histórica sobre a educação musical no Brasil;
- Descrever o método de 7 passos utilizado na realização da sequência didática;
- Apresentar uma sequência didática com 7 passos para a realização de uma aula de musicalização de 50 minutos.

3. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema sobre uma sequência didática para musicalização de crianças de 1 a 2 anos justifica-se pela sua relevância como principal instrumento para despertar o potencial que há na criança. Através dos elementos musicais que estão incluídos em cada passo, faz com que a criança tenha uma capacidade de se desenvolver constantemente na área cognitiva, motora, entre outras, buscando a melhora no aprendizado e como pessoa.

Desta forma a combinação das músicas, com os instrumentos, com o corpo, com a voz e os movimentos são ferramentas benéficas que buscam desenvolver e capacitar a criança de acordo com a prática utilizada no dia a dia. Assim é possível notar que os 7 passos para musicalizar crianças de 1 e 2 anos tem um valor importante para cada uma delas, pois a criança não só aprende como também compreende os passos da musicalização.

Esta ferramenta busca beneficiar os alunos com base em um ambiente acolhedor onde possam desenvolver suas habilidades gerando um grande impacto no aprendizado da

criança. Fornecendo maior desenvolvimento dos sentidos por meio da audição, amadurecendo suas habilidades motoras, assim como a lateralidade, aprimorando o controle dos dedos e das mãos ao manusear pequenos instrumentos, fortalecendo o equilíbrio estático e dinâmico, fazendo-as também obterem percepção de espaço e distância.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão apresentados conceitos de diferentes autores sobre a história da musicalização desde quando deu início e passando por vários períodos da sua trajetória através dos conceitos de musicalização e desenvolvimento motor e música.

Os critérios de inclusão são Artigos publicados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2025, com publicações em língua portuguesa, estudos focados especificamente na faixa etária de 1 a 2 anos, e pesquisa de campo que detalhasse a aplicação prática da musicalização, disponíveis para leitura gratuita ou via acesso institucional. A busca foi realizada em plataformas que concentram a maior produção acadêmica em português na área de Educação e Música. SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online): Principal repositório de periódicos científicos brasileiros, e Google Acadêmico: Utilizado para identificar teses, dissertações e artigos em repositórios universitários específicos.

4.1 A musicalização

A música possui o poder de transformar vidas por meio de seus múltiplos elementos. Quando integrada ao ambiente escolar, ela transcende o mero entretenimento e consolida-se como uma ferramenta estratégica de desenvolvimento. Amparada pela BNCC, a musicalização permite que o estudante explore o mundo através dos sons, desenvolvendo desde o raciocínio lógico até a sensibilidade artística e o respeito à diversidade cultural. Embora esse processo seja efetivo, o ensino deve ser direcionado de forma acessível

garantindo que os elementos musicais façam parte de uma capacitação gradual e inclusiva.

Ribeiro (2025) comenta que a partir do momento em que o ensino de música foi introduzido na escola brasileira se deu um passo muito importante para a educação formal, pois então o tipo de aprendizado era focado apenas no solfejo. Essa forma de ensino chegou no Brasil através dos Jesuítas e com a chegada da Corte em 1808 se expandiu da igreja para o teatro. Mas, somente em 1854 que o ensino da música foi oficializado nas Escolas públicas. Já no século XX se tornou obrigatório nas escolas o movimento do Canto Orfeônico, que foi liderado por Heitor Villa-Lobos.

Porém, após a ditadura militar perdeu a sua obrigatoriedade individual e passou a ser integrada na disciplina de Educação Artística, devido à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB,1971) mediante a Lei N° 5.692. Assim, a música passou a ser usada na educação por meio de transformações que vêm acontecendo ao longo dos anos. Desde a antiguidade tem se manifestado através da voz e de objetos que produzem algum tipo de som inspirado pela natureza.

A prática da polivalência na arte brasileira a partir de 1970 manifestou-se tanto no sistema educacional quanto na produção cultural, marcada por um movimento de resgate da identidade nacional em meio à repressão política. A partir de 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), foi instituída a disciplina de Educação Artística nas escolas brasileiras. Essa medida consolidou a prática da polivalência, onde um único professor deveria lecionar diversas linguagens (artes visuais, música, teatro e dança).

Segundo Pereira (2020) afirma que durante esse período, o ensino de música nas instituições de ensino regulares enfrentou um cenário de marginalização, permanecendo quase que inteiramente ausente da grade curricular convencional. A prática musical ficava restrita, em sua maioria, ao ambiente das bandas escolares, que serviam como o principal canal de contato dos alunos com a sonoridade.

No entanto, na prática, esse modelo foi criticado por ser tecnicista e utilitarista, muitas vezes reduzindo a arte a atividades para datas cívicas e desvalorizando o aprofundamento em linguagens específicas. O “resgate” na década de 1970 foi uma reação à modernização acelerada e a censura, buscando nas raízes populares a essência da “brasilidade” como pode-se ver no Movimento Armorial: liderado por Ariano Suassuna,

propunha criar uma arte erudita brasileira a partir de raízes populares, unindo músicas orquestral, literatura de cordel e artes plásticas.

A “Apologia da Metáfora”: devido à censura, a música popular passou a usar linguagens metafóricas e simbólicas (“o dia que está por vir”) para falar de política e liberdade. Surgimento da MPB Pós-Tropicalista: Grupos como o Clube da Esquina e artistas como os Novos Baianos (com o disco *Acabou Chorare*) exemplificam esse resgate, fundindo o rock e o jazz com gêneros tradicionais brasileiros como o samba e o choro. Funarte e Institucionalização: A criação da Funarte em 1975 desempenhou um papel central no apoio à preservação e fomento da música brasileira em um período de transição.

Essas práticas buscaram reafirmar a diversidade cultural como categoria identitária nacional, servindo como uma forma de resistência cultural e política.

A música tem sido um fator principal para o desenvolvimento em várias áreas do ser humano, cognitivo, intelectual, psicomotor. E também tem sido um tema abrangente onde há diversos significados a seu respectivo conceito. O meio pelo qual a música passou a trazer grandes desenvolvimentos foi através do ensino, ou seja, a prática musical de forma lúdica fez com que áreas cognitivas, social, emocional e motora gerassem grandes destaques e desempenhos na vida da criança.

Segundo Ferreira *et al.* (2024) diz que a música além dela manter esse desenvolvimento em várias áreas, faz com que a criança se divirta através de brincadeiras e das atividades que são realizadas durante o procedimento musical, assim, quanto ao termo música, vai sempre ter algum respectivo significado para ela, porque gera transformação, conhecimento e disciplina.

Logo, música é um conjunto de ideias e ações que são planejadas a fim de fazer desenvolver certas necessidades para um crescimento integral por meio de atualizações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2008) a música passou a ser a protagonista na Educação, porque o ensino da música tornou-se um conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, dentro do componente curricular de Artes no ensino fundamental e médio logo as Escolas Públicas e privadas devem incluir o conteúdo em seus currículos.

Segundo Sales (2024, p.20) o artigo que tratava da formação específica em música foi vetado, a presidência da república justificou o motivo do veto declarando que “a música é uma prática social e existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação

acadêmica oficial” (Brasil,2008).

Dessa forma, as pessoas que se dispuseram ao ensino, ainda que não tivessem certa didática poderiam ensinar mesmo tendo sua formação em Artes. Assim, com a Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional (LDBEN,2016) reforçou as artes visuais, a dança, a música e o teatro como as quatro linguagens que compõem o currículo de Arte na educação básica.

A Lei nº13.278/2016 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para tornar obrigatório o ensino de quatro linguagens artísticas específicas em todos os níveis da educação básica (infantil, fundamental e médio).

As principais determinações das Leis são: Linguagens Obrigatórias: Pois o componente curricular de Arte deve obrigatoriamente abranger as seguintes expressões: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Abrangência: A obrigatoriedade aplica-se a toda a Educação Básica, garantindo que os alunos tenham contato com a diversidade cultural e artística durante toda a vida escolar

. Prazo de implementação: A lei estabeleceu um prazo de cinco anos (contados a partir de Maio de 2016) para que os sistemas de ensino implantassem e garantisse a formação adequada de professores para essas áreas.

Essa legislação visou superar o modelo anterior, que mencionava apenas o ensino de música como conteúdo obrigatório (mas não exclusivo), integrando agora as outras três linguagens como partes fundamentais do currículo escolar. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a música é uma das linguagens que compõem o componente curricular de Arte. Nos anos iniciais (1º ao 5ºano) do Ensino Fundamental, o foco é o desenvolvimento da sensibilidade estética, da expressão e da compreensão cultural por meio de quatro unidades temáticas ou objetos de conhecimento.

Logo cada uma delas tem um objetivo específico. Para reconhecer músicas brasileiras do universo infantil e buscar essa análise crítica de como a música circula no espaço público e privado, faz-se necessário levar o aluno a identificar e apreciar diferentes formas e gêneros musicais fazendo-os compreender suas funções na sociedade e no cotidiano.

Também é necessário focar na percepção e exploração dos componentes básicos que formam o som e a música, pois através de canções e jogos se pode explorar esses elementos musicais como os parâmetros do som, ritmo, pulsação, andamento e melodia.

Também se pode identificar os sons através de diferentes fontes sonoras, ou seja, através da investigação, onde podemos citar como exemplo, o corpo que produz sons diversos, o próprio instrumento, objetos sonoros e a própria tecnologia. O aluno pode criar as suas próprias composições e também registrá-las, através da partitura, gráficos ou símbolos.

A BNCC (2017) orienta que essas aprendizagens ocorram de forma lúdica, priorizando a experimentação e a escuta atenta para ampliar o repertório cultural do estudante. Ministério da Educação e conselhos estaduais continuam trabalhando na estruturação de diretrizes para garantir que as escolas possuam professores qualificados para ministrar o conteúdo.

Portanto com essa expectativa de garantia, o conhecimento em relação a música será mais significativo para os alunos, e de muita importância para o seu desenvolvimento motor, ao qual será o próximo ponto a ser discutido. Essa legislação visou superar o modelo anterior, que mencionava apenas o ensino de música como conteúdo obrigatório.

5. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em pesquisa aplicada de caráter descritivo, que visa identificar os principais impactos que a musicalização infantil gera no desenvolvimento motor das crianças de dois anos. Segundo Cervo e Bervian, (1983, p.55):

A pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Os fenômenos humanos ou naturais são investigados sem a interferência do pesquisador que apenas procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.

Nesse sentido, os resultados serão apresentados de forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes primárias e secundárias. A planificação da pesquisa inclui, em primeiro lugar, o levantamento dos dados secundários, para posterior contato com as fontes primárias, a fim de promover a coleta de dados em campo.

A amostra desse estudo foi composta por crianças, com faixa etária compreendida entre (1 e 2) anos. As observações ocorreram em duas turmas da Escola Comunitária Canaã, instituição que atua em contexto filantrópico/vulnerabilidade social, no turno matutino/vespertino. A escolha desse campo justifica-se por sua inserção na rede de educação comunitária, atendendo famílias de baixa renda e apresentando uma dinâmica pedagógica com foco na comunidade, desenvolvimento integral e prática significativa.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação direta e sistemática, executada pela pesquisadora Soraya Viana. Para o registro das informações utilizou-se um método de sete passos focado no desenvolvimento motor. Cada sessão de observação teve a duração de 50 minutos.

O instrumento de pesquisa adotado será a observação de maneira planejada, com base nas observações com foco no desenvolvimento motor das crianças na Escola Comunitária Canaã, as observações foram feitas através das atividades realizadas durante o procedimento de ensino.

Para compor o referencial teórico através dos critérios para inclusão artigos em português no período entre 2015 a 2025 que tratem sobre uma sequência didática para musicalizar crianças de 1 a 2 anos, foram excluídos os artigos que não se adequem à temática. Logo a busca por materiais que irão compor essa pesquisa através dos bancos de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Assim, para o alcance dos resultados desta pesquisa foram realizadas as buscas com as palavras-chave: musicalização infantil, desenvolvimento motor, educação infantil.

5.2 Descrever o método de 7 passos para musicalizar crianças de 1 a 2 anos.

O Método de 7 passos foi desenvolvido com a finalidade de fazer uma aula bem estruturada, com início, meio e fim. Onde as canções e atividades são selecionadas em uma estrutura que já está formada, preparada, para o ensino de musicalização.

Este método foi desenvolvido pela Educadora Patrícia Salviano com o intuito de musicalizar crianças de 6 meses de vida à 10 anos ou mais, o método possui quatro etapas e cada etapa tem 7 passos e um objetivo para o desenvolvimento de cada criança.

Patrícia Salviano é uma educadora que vivencia a música desde criança, seu avô foi clarinetista e a mãe dela uma profissional no piano, ela cresceu nesse ambiente musical e desenvolveu grandes habilidades na área da matemática e da física. Ao cursar a Faculdade ela não ingressou na área da música, optou pela área de engenharia civil assim como o pai. Com a experiência que obteve no curso de engenharia civil observou que a música era a sua paixão. Abandonou o curso de engenharia pois havia estudado dois anos e foi cursar pedagogia porque tinha interesse em aprender a ensinar. Começou a dar aulas de piano para crianças acima dos 5 anos, casou em 2009 e mudou para a Bahia, com seis meses de serviço em um conservatório chamado Mozart foi indicada para ensinar crianças de 6 meses de vida á 6 anos de idade por causa do seu grande talento e profissionalismo. Com a proposta aceita deu início ao projeto (departamento kids) com 3 turmas de idades diferentes, porém sentiu muitas dificuldades por falta de metodologia e condução em sala de aula. Ao se capacitar com duas Pós-graduações em musicalização infantil e gestão de projetos culturais permaneceu ainda 9 anos no conservatório Mozart, e sua metodologia surgiu através de experimentos musicais neste conservatório.

O trabalho de Patrícia ficou conhecido e acabou chamando a atenção de uma Instituição de Artes no Chile a qual recebeu um convite para ensinar seu método em espanhol, não foi uma decisão fácil pois havia recebido também uma proposta da dona do Conservatório Mozart para abrirem uma sociedade, um outro prédio Mozart Kids, porém decidiu ir para o Chile com sua família em 2019.

Com a tradução da sua metodologia para o espanhol, passou a trabalhar em três instituições, uma escola regular e duas escolas particulares de música, porém ensinava também em sua casa. Por focar nas composições em espanhol estava esquecendo das suas atividades que ela criou em português e por esse motivo ela fez um canal no youtube para registrar tudo o que ela já havia criado, e em setembro de 2019 o canal surgiu, antes de completar 1ano já estava monetizado e recebia muitos pedidos para escrever ebooks e gravar um curso, e foi aí que ela fez o ebook é a primeira versão do curso das quatro etapas da musicalização. Em 2021 retornou ao Brasil e fez um outro curso de especialização em neuroeducação musical, e foi lançado o curso das quatro etapas da musicalização.

A Patrícia Salviano é uma Educadora bastante didática, uma inspiração para quem está iniciando com o trabalho de musicalização, ela ensina e direciona qualquer pessoa que tem

interesse em aprender para ensinar, além dela contribuir com o seu trabalho através das atividades que são de sua autoria no youtube, ela tem uma variedade de atividades para musicalizar crianças referente as quatro etapas da musicalização. Para trabalhar com atividades rítmicas ela utiliza uma lista extensa de materiais: instrumentos, (tambores, pandeiros, chocalhos, clavas, cocos.); brinquedos, (bolas, copos); corpo, (palma, pé), locomoção (andar, saltar, galopar, correr, etc.). Há diversas atividades rítmicas com os materiais citados. No canal também tem três planos de aula completos onde ela ensina as quatro etapas da musicalização com os passos seguidos de exemplos diversos.

Patrícia recebeu uma proposta e foi para o Tocantins e lá desenvolveu um projeto pioneiro patrocinado pelo governo onde unia música e instrumentos de barro realizando um resgate cultural, esse projeto se chama batuque do barro, ela desenvolveu juntamente com o oleiro xilofones e metalofones de cerâmica esse projeto foi desenvolvido por 2anos. Em 2024 iniciou uma pós em Madri na Espanha curso que se chama Levels Orff Schulwerk baseado nas pesquisas de Carl Orff. No final de 2024 foi morar no interior de São Paulo onde tem desenvolvido vários projetos e também uma fábrica de instrumentos musicais artesanais, porém seu objetivo é seguir pesquisando e criando tecnologias didáticas para facilitar a compreensão musical das crianças e sabe que o grande responsável por resultados excelentes é o educador ele é a chave da transmissão de conhecimento, um educador bem preparado e seguro faz um trabalho incrível independente do contexto no qual ele está inserido, porém seu foco é capacitar o máximo de educadores para que estejam preparados para conduzir seus alunos a uma musicalização de excelência.

5.3 Apresentar uma sequência didática com 7 passos para a realização de uma aula de musicalização de 50 minutos.

Será apresentado uma sequência didática que possui 7 passos para musicalizar crianças de 1 e 2 anos, onde essa sequência é representada por: acolhida, canções, marchas e cirandas, socialização, bandinha rítmica, relaxamento e despedida. Cada passo será exemplificado com uma canção ou uma atividade musical, onde se utilizará um instrumento específico (corpo, violão, chocalho, meia-lua, pau-de-chuva, coco, xilofone), para cada exemplo no decorrer da sequência desses passos. Observação: As canções e a bandinha rítmica, terão dois momentos durante a execução das atividades, e não podemos esquecer

das (canções comando), “para levantar”, “dar as mãos” e “guardar os instrumentos”. Essa sequência didática terá objetivos e resultados/benefícios.

As canções que serão utilizadas em cada passo serão essas:

1. Bom dia, cante esta canção! (Patrícia Salviano)
2. Ponta e calcanhar. (Patrícia Salviano)
3. Alecrim dourado. (Folclórica)
4. Abre a Roda Tin Dô Lê Lê. (Brincadeira popular brasileira, popularizada por Lydia Hortélio)
5. Chove (3x) chuva, chove pra chuchu uuuu) (trava língua)
6. Cai cai balão. (É de Assis Valente e tornou-se conhecida no folclore brasileiro)
7. Coco toca forte/fraco. (criatividade)
8. Brilha brilha estrelinha. (Melodia francesa, popularizada por Mozart com 12 variações.
9. Tchau (3x) a aulinha terminou. (Domínio Público)

Canções comando

1. Vamos guardar. (Domínio Público)
2. Bato palmas sentado. (Patrícia Salviano)
3. vamos dar as mãos. (Domínio Público)

1º Passo: Acolhida; canção: Bom dia, cante esta canção; instrumento: o corpo; Minutos: 03

A atividade inicia-se com uma roda e uma canção de boas-vindas, na qual o nome dos alunos são mencionados juntamente com a execução dos gestos coletivos. No momento principal, cada aluno é convidado individualmente a reproduzir os movimentos realizados pelo professor, garantindo a participação de todo o grupo.

.Objetivos: Promover o Acolhimento: Estabelecer um ritual de transição que ajude a criança a se sentir segura e bem-vinda no ambiente escolar.

Fortalecer a Identidade: Focar no nome próprio para que a criança se reconheça como indivíduo e como parte integrante do grupo.

Resultados/benefícios: Vínculo Afetivo: O contato visual e a interação direta com o

professor durante o gesto fortalecem a confiança e o laço afetivo.

Socialização e Pertencimento: Ao ouvir seu nome e ser o centro da atenção por alguns segundos, a criança sente que tem um lugar de importância no grupo.

2º Passo: Canções; Canção do 1º momento: Ponta e calcanhar; Instrumento: corpo; Minutos: 10.

O momento é despertar o corpo através da exploração da percussão corporal. O repertório, composto por três a quatro canções, incentiva o uso de palmas, gestos, sons bucais e contato com o solo. Durante a prática mantém-se a posição sentada com as pernas estendidas para a execução da música “Ponta e Calcanhar”. A dinâmica integra a mobilidade dos pés, seguindo estritamente a cadência musical proposta.

Objetivos: Percepção Rítmica: Sincronizar o movimento físico com o andamento musical, trabalhando a capacidade de resposta a estímulos sonoros.

Consciência Corporal: Ensinar a criança a identificar e diferenciar partes específicas do corpo (pés, calcanhares, pontas, braços) e as articulações envolvidas no movimento.

Resultados/Benefícios: Alongamento e Movimento: pode associar esses sons a movimentos amplos, como alongamentos, para integrar o ritmo ao movimento corporal global.

Concentração e Atenção: A necessidade de seguir a letra e o ritmo da música exige que o praticante mantenha o foco na execução sequencial dos movimentos.

2º Passo: Canções; Canção do 2º momento: Alecrim dourado; Instrumento: violão e chocalho; Minutos: 10

O momento musical é composto por um repertório de três a quatro canções que exploram notas e intervalos musicais, além de peças de diversas matrizes culturais. Incluem-se, ainda, músicas temáticas voltadas aos eventos do calendário letivo, como Dia da Mãe, Festa Junina e Natal. A atividade é conduzida com o auxílio de um instrumento harmônico (violão), enquanto as crianças utilizam chocalhos leves para acompanhar o ritmo e o

andamento. A partir de canções como “Alecrim Dourado”, trabalham-se elementos fundamentais como dinâmica (forte e fraco), altura (grave e agudo), além de noções de harmonia e melodia.

Objetivos: Aprender a cantar as canções.

Desenvolver a Percepção Rítmica: Ensinar as crianças a identificar e reproduzir a pulsação e o andamento (velocidade) da música “alecrim dourado” através do uso do chocalho.

Resultados/Benefícios: Combinação de Instrumentos Harmônicos e Percussivos: O uso do violão (melodia e harmonia) e dos chocalhos (ritmo e percussão) introduzem a ideia de conjunto musical e diferentes “famílias” de instrumentos de forma natural. O violão serve como base melódica e harmônica que guia o canto, enquanto os chocalhos permitem que todas as crianças participem ativamente da pulsação e do ritmo.

Desenvolvimento Cognitivo: A prática musical ativa áreas do cérebro responsáveis pelo raciocínio lógico e pela memória, fundamentais para a fixação da letra e da estrutura da canção.

3º Passo: Marchas e Cirandas ; Canção: Abre a Roda Tin Dô Lê Lê; Instrumentos: corpo e meia-lua; Minutos; 08

Nesta etapa busca-se ativar a musicalidade das crianças por meio do corpo. Partindo do princípio de que exercícios corporais bem estruturados facilitam a posterior transferência para o instrumento musical. O processo inicia-se com três canções de comando para organizar a transição das atividades: a primeira orienta o momento de guardar os instrumentos, a segunda o ato de levantar e a terceira a formação da roda de mãos dadas.

Com o grupo posicionado em roda, executam-se de duas a três cirandas. É fundamental destacar a importância do resgate dessa prática nas aulas de musicalização. A ciranda promove a igualdade e o contato visual, permitindo que os alunos cantem a mesma canção e realizem movimentos sincronizados. Essa dinâmica estimula sentimentos de união, empatia e codependência. Embora alguns bebês possam se sentir expostos nas primeiras sessões devido ao tempo individual de adaptação, a tendência é que a aceitação e o prazer pela atividade se consolide com a continuidade das aulas.

A atividade que eu trouxe para esse momento utiliza a cantiga “ Abre a roda tin dô lê lê”, focada no aprendizado dos movimentos de expansão e retração do círculo. Sequencialmente, introduzem-se as Marchas, que consistem no deslocamento pelo espaço para trabalhar a psicomotricidade, coordenação motora e a lateralidade. Através da música, as crianças exploram diferentes dinâmicas de movimento, como pular, andar, correr, marchar e saltar.

Para a condução rítmica da turma, utiliza-se um instrumento de percussão, como tambor, pandeiro ou meia-lua. No caso específico dessa prática, a meia-lua serve como guia: a cada comando verbal, executa-se um padrão rítmico específico, permitindo que os alunos associem a sonoridade do instrumento ao movimento corporal correspondente.

Objetivos: Desenvolvimento da Consciência, Espacial e Corporal: Ensinar a criança a perceber seu corpo em relação ao espaço e aos outros, através dos movimentos de “abrir e fechar a roda” e das marchas.

Associação Sonora e Sensório Motora: Criar conexões neurais entre o estímulo auditivo (ritmo da meia-lua) e a resposta física (marchar, pular, parar), trabalhando a prontidão e a atenção.

Domínio de Habilidades Psicomotoras: Diferenciar e executar movimentos básicos como andar, correr e saltar, aprimorando a coordenação motora grossa e a lateralidade.

Resultados/Benefícios: Melhora da Coordenação Motora: O exercício de marchar e alternar movimentos rítmicos fortalece o equilíbrio e o controle muscular.

Estímulo Cognitivo e Concentração: A criança precisa focar no som do instrumento para saber qual movimento realizar, o que amplia a memória e a capacidade de concentração.

4º Passo: Socialização; Atividade: Chove chuva chove para chuchu; Instrumento: pau-de-chuva; Minutos: 05

O procedimento envolve um momento de despertar a curiosidade na aula, no qual o professor introduz um instrumento novo e desconhecido para os alunos. O objetivo é estimular a curiosidade deles em relação ao som. O instrumento pode ser um violino, viola de arco, um brinquedo sonoro ou qualquer objeto criativo que produza som.

O professor realiza uma demonstração musical com o instrumento, utilizando uma música de sua escolha. Em seguida, o instrumento é passado de mão em mão, para que cada aluno tenha a oportunidade de tocá-lo e explorá-lo. Esse passo fomenta a capacidade de compartilhar e dividir. As crianças permanecem sentadas em roda durante a atividade. Antes da demonstração, o professor prepara o local de forma a impedir que as crianças identifiquem o instrumento antecipadamente. Após a demonstração e a exploração inicial, o professor inicia

uma atividade guiada, onde as crianças interagem com o instrumento seguindo movimentos específicos, ao som de uma canção, rima, parlenda ou trava-língua.

Objetivos:

Exploração Sonora: Proporcionar o contato com timbres inusitados, ampliando o repertório auditivo da criança através de um instrumento que mimetiza sons da natureza.

Estimulação da curiosidade: Utilizar o fator surpresa para engajar os alunos, incentivando a investigação sobre a origem do som e o funcionamento do objeto.

Resultados/Benefícios: Desenvolvimento da Empatia e Paciência: O ato de passar o instrumento de mão em mão ensina a importância de esperar a vez e respeitar o tempo do colega, fortalecendo as habilidades sociais.

Foco e Atenção plena: O som suave do pau-de-chuva exige que o grupo faça silêncio para ouvir, promovendo a concentração e a escuta ativa.

5º Passo: Bandinha Rítmica; Atividade Rítmica do 1º momento: coco toca fraco/forte; Instrumento: coco; Minutos: 05

Inicialmente será distribuído um mesmo instrumento de percussão para as crianças, visando o trabalho coletivo sobre os parâmetros do som, o ritmo e o contraste entre aceleração e pausa. Dado o caráter dinâmico da atividade, a condução do grupo focará na exploração de nuances como: forte, fraco, acelerar, crescer e pausar. A dinâmica seguirá comandos graduais, orientando os alunos a tocarem, por exemplo, de forma suave com crescimento progressivo de intensidade até a interrupção total do som.

Objetivos: Compreender Parâmetros do som: Ensinar, na prática as variações de intensidade (forte/fraco) e andamento (acelerar, pausar, parar).

Desenvolver a Escuta Reativa: Treinar a criança para que ela não apenas toque mas responda prontamente aos comandos auditivos e visuais do regente (professor).

Resultados/Benefícios: Autorregulação e Disciplina: Aprender a controlar a própria energia (agitação) para seguir o fluxo da “banda” ajuda a criança a gerenciar impulsos em outras situações escolares e sociais.

Consciência Corporal: O movimento de “crescer” o som envolve uma graduação física de força e amplitude de movimento, conectando o corpo à produção sonora

5º Passo: Bandinha Rítmica; Canção do 2º momento: Cai cai balão; Instrumento: violão e chocalho; Minutos: 05

Nesse momento as crianças permanecerão com o mesmo instrumento enquanto utilizam um instrumento harmônico, pois elas irão criar seus próprios arranjos.

Durante a atividade canto com músicas variadas enquanto elas vão demonstrando no instrumento os parâmetros sonoros e o ritmo.

Objetivos: Desenvolver a Autonomia Criativa: Incentivar a criança a tomar decisões musicais próprias (“seus próprios arranjos” em vez de apenas reproduzir comandos.

Percepção Harmônica e Melódica: Expor o ouvido da criança a intervalos, acordes e melodias, ensinando-a a acompanhar a harmonia com seu ritmo percussivo.

Resultados/Benefícios: Estímulo ao Protagonismo: A criança deixa de ser apenas uma executora e passa a ser “arranjadora”, o que eleva a autoestima e a confiança em suas capacidades expressivas.

Refinamento da Escuta Seletiva: Para criar um arranjo, a criança precisa ouvir o instrumento harmônico e a voz do professor ao mesmo tempo em que toca, desenvolvendo a habilidade de processar múltiplas camadas sonoras.

6º Passo: Relaxamento; canção: Brilha brilha estrelinha; Instrumento: xilofone; Minutos: 02

Neste estágio a agitação é interrompida para dar lugar ao descanso, permitindo que as crianças compreendam a importância da transição para o estado de calma. O processo inicia-se com uma canção de comando para a organização dos instrumentos, seguida pela atividade principal de relaxamento. Esse momento exige criatividade e admite diversas abordagens, como contação de histórias musicais, massagens (em aulas com a presença dos pais) ou a execução de melodias suaves em instrumentos como flauta e violão. Uma estratégia eficaz é a utilização da melodia “Brilha brilha estrelinha” tocada no xilofone acompanhada por comandos que conduzem as crianças ao estado de tranquilidade.

Objetivos: Promover a Autorregulação Emocional: Ensinar a criança a transitar de um estado de alta excitação (agitação da banda) para um estado de repouso e introspecção.

Desenvolver a Percepção Melódica Suave: Focar na audição de timbres metálicos e doces (como o xilofone), que favorecem a redução dos batimentos cardíacos e a atenção plena.

Resultados/Benefícios: Contraste e Transição Gradual: utiliza-se a música como elemento de transição. Inicia-se com o recolhimento dos instrumentos ao som de uma canção para marcar o fim da atividade agitada e, em seguida, introduz-se uma melodia calma. Essa mudança gradual de estímulos (de som intenso para som suave, de movimento para quietude) ajuda a regular o sistema nervoso das crianças, evitando uma interrupção abrupta que poderia causar resistência.

Desenvolvimento da Escuta Sensível: Ao baixar o volume da aula, a criança refina sua percepção para sons sutis, percebendo nuances que a agitação não permitia.

7º Passo: Despedida; Canção: Tchau a aulinha terminou; Instrumento: violão; Minutos: 02

Depois da calmaria, canto uma canção nos despedindo, pois já brincamos, já guardamos os instrumentos, e que agora é hora de irmos para nossos lares. E nos despedimos através de uma canção, ao qual cantamos durante todo o ano letivo.

Objetivos: Marcar o Final do Ciclo: Estabelecer uma fronteira clara entre o tempo da aula de música e a próxima atividade (ou a ida para casa), facilitando a transição mental da criança.

Reforçar a Memória Processual: Relembrar as etapas cumpridas (“já brincamos”, “já guardamos”) para que o aluno processe a sequência de eventos vividos.

Resultados/Benefícios: Segurança e Previsibilidade: A rotina da canção de despedida reduz a ansiedade de separação, pois a criança aprende a antecipar o fim da atividade de forma natural e lúdica.

Sentimento de Realização: Ao ouvir que as tarefas foram cumpridas, a criança sente uma gratificação interna pelo dever cumprido, o que estimula a motivação para as próximas aulas.

5.4 Desenvolvimento Motor

No presente tópico será apresentado o conceito de desenvolvimento motor infantil na visão de diferentes autores. A sua fase inicial foi o período precursor que ocorreu entre 1787 e 1928, foi um período em que foram estabelecidas as primeiras ideias e a base teórica para a psicologia do desenvolvimento e para o desenvolvimento motor.

Segundo De Gonçalves, Gonçalves e Júnior (1995) impulsionadas por estudos científicos sobre os processos que levam às mudanças no comportamento motor ao longo do tempo. Tiedemann realizou um estudo em 1787 ao qual acompanhou o desenvolvimento do seu filho desde o nascimento até os dois anos e meio. No segundo período, chamado de maturacional, foi uma perspectiva teórica que considerava o sistema nervoso central como principal responsável pela aquisição de habilidades motoras.

Portanto, Essa visão acreditava que o desenvolvimento motor era um processo pré determinado biologicamente, onde as habilidades surgiam em uma sequência previsível devido a maturação do cérebro, sem influência significativa do ambiente ou da experiência. No período Normativo-Descritivo, foi uma fase de pesquisa que se concentrou

em escrever e normatizar o desenvolvimento motor infantil, que ocorreu no ano de 1946 – 1970, focando na sequência de habilidades e na avaliação de capacidade através de testes.

Segundo os autores, essa fase buscou estabelecer uma base para o desenvolvimento motor como área de estudo, separando-se da psicologia e influenciando a Educação Física, a Fisioterapia e a Medicina. Já no quarto período, chamado de Orientado ao processo que deu início em 1970, marcou uma mudança de foco na pesquisa do desenvolvimento motor, passando da simples descrição da performance motora para a análise das causas e dos processos subjacentes ao movimento.

Este período se caracterizou pela investigação dos mecanismos neurológicos, psicológicos e ambientais que influenciam o desenvolvimento motor conforme De Gonçalves, Gonçalves e Júnior (1995) o desenvolvimento motor evoluiu de uma prática puramente física e militarista para uma abordagem científica e pedagógica fundamentada em marcos teóricos de desenvolvimento humano.

Assim, o marco inicial foi no Brasil Império e República, onde a Educação Física foi inserida formalmente nos currículos em 1851 pela Reforma Couto Ferraz, ao qual era focada na ginástica para “higienizar” e disciplinar os alunos. Pois o foco era a formação física militar e o desempenho atlético, sem uma base voltada ao desenvolvimento motor progressivo na virada dos anos 80 e 90 que o desenvolvimento motor passou a ser estudado cientificamente no Brasil (Gallahue, 1982).

E a influência de teóricos como David Gallahue com seu modelo da ampulheta de fases motoras: reflexa, rudimentar, fundamental e especializada, tornou-se a base para o planejamento de aulas na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para cada fase ao qual Gallahue (1982) diz que trabalha para um grupo de idades com propostas diferentes que são de suma importância para o contexto escolar brasileiro, que não trabalha somente para o auxílio cognitivo, mas inclui também, o papel do professor e a questão social ao qual se torna desafiadora.

Segundo Aurélio (2009) a música tem a ver com arte e ciência, pois através de combinações dos sons ela gera algo agradável para aqueles que a escutam. A musicalização surgiu a muito tempo atrás como uma forma de expressão e comunicação, e através dela se utilizavam instrumentos feitos de ossos e de peles de animais como a flauta e os tambores.

Conforme afirma Aurélio (2009) que de acordo com a prática musical e o tempo foi se tornando cada vez mais estruturado, e conforme esse procedimento, passou a evoluir dia após dia. Portanto, o ensino se expressava através dos instrumentos que eram utilizados e se comunicavam através dos sons e com ela muitas mudanças ocorreram durante o seu processo de ensino.

O que corrobora com as afirmações de Bréscia (2003) ao afirmar que a musicalização no desenvolvimento infantil passou a ser um processo pedagógico lúdico onde buscou um novo universo, através de explorações ela obteve diversas formas criativas para o crescimento integral da criança, não para se tornarem músicos profissionais mais para o desenvolvimento intelectual, social, emocional, físico e cognitivo através de experiências musicais.

Para Bréscia (2003) é muito importante o aprendizado da música, porque além de fazer com que as crianças se desenvolvam intelectualmente, também contribui para o desenvolvimento afetivo e social na escola fazendo com que as sintam integradas em um grupo. Já Apolônio (2022) por sua vez contribui dizendo que a musicalização na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento das crianças principalmente nos primeiros momentos de convivência onde passam a conhecer os sons e as diferenças entre eles.

É importante destacar que o aprendizado da música torna a vida de um indivíduo importante em diversos aspectos, ela não só desenvolve o intelecto, como também ajuda a viver socialmente e de uma forma que faz com que as crianças se sintam à vontade no ambiente em que se encontram onde irão buscar sempre uma evolução, seja em qualquer área de suas vidas (Apolônio, 2022).

Sales (2024) afirma que a música não contribui somente para as expressões e emoções das crianças, porém ela tem o poder de fazer com que as suas habilidades sejam avançadas. É interessante frisar nesse sentido do avançar nas habilidades, as crianças estão sempre aprendendo e de forma lúdica, e esse procedimento tem essa essência de tornar as crianças hábeis e com uma inteligência além do que imaginamos.

Brasil (2018) diz que a música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI)

afirma que a música vai trazer valores diversos e saberes como resultado para cada criança, que essa vivência não vai ser somente em sala de aula, com a família, etc, porém vai servir para uma vida toda.

Enquanto que Souza *et al.* (2025, p.564) afirma que “ a música é uma arte, é uma ciência entre todas as artes criadas pelo ser humano, nada está mais próximo da vida do que é a música, pode-se até dizer que a música é a essência da vida”. Pode-se inferir que é uma forma poética e filosófica de expressar sua profunda importância, além do mais ela causa grandes impactos nas emoções e bem estar, ajuda na liberação das substâncias associadas ao prazer, felicidade e bem estar.

Portanto a música serve como uma ferramenta para expressar sentimentos e pensamentos que as palavras não conseguem captar. Ainda tem efeito terapêutico ajudando na concentração, ajuda a lidar com desafios de saúde mental e traz paz interior. Faz-se necessário, portanto, entender os conceitos relacionados à musicalização, porque tem um papel muito importante e significativo em diversas áreas na vida das crianças, além de fazer com que elas desenvolvam suas habilidades como a coordenação motora, que será assunto a ser tratado com detalhes a seguir.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar uma sequência didática para a musicalização de crianças de 1 a 2 anos, com base no método de 7 passos, destacando a importância da música no desenvolvimento motor na primeira infância. Ao longo do estudo, foi possível perceber que a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

O método de 7 passos se mostrou adequado para essa faixa etária, pois respeita o tempo da criança, cria uma rotina segura e favorece o aprendizado de forma natural.

Durante o período de observação de 20 semanas, constatou-se uma evolução progressiva na coordenação motora fina, na fala e no comportamento das crianças. Tais avanços tornaram-se evidentes a partir da terceira semana, momento em que se notou um aumento na participação e no engajamento dos alunos em cada etapa da metodologia aplicada.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a prática de educadores que atuam

com a primeira infância, incentivando o uso da música como recurso pedagógico no desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLÔNIO FILHO, Manoel Anório. **A importância da musicalização na educação infantil.** In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Campina Grande. 2022, Anais [...], Campina Grande: Realize Editora, 2022. VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em

ALQUIMIM, Denise da Silva Rocha. **A importância da musicalização na educação infantil.** 2025.

ARAÚJO, Josiane Reis *et al.* **A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.** International Contemporary Management Review, v. 5, n. 3, p. e206-e206, 2024.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Brasília, DF: Presidência da República, [1971].

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11769.htm. Acesso em: 26 dez. 2025

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 26 dez. 2025.

DE SOUZA, Gabriela Fernanda Batista *et al.* **A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E POSSIBILIDADES.** **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 2, p. 558-578, 2025.

DE ALENCAR, Eliete Alves *et al.* **O PAPEL DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA CONSTRUÇÃO DAS APRENDIZAGENS.** Revista Tópicos, v. 3, n. 19, p. 1-15, 2025.

DA SILVA, Gislane Teixeira; NAVARRO, Nadine Saquetti; SIMÕES, Vivianne Augusta Pires. **A importância da musicalização na educação infantil.** EDUCERE-Revista da Educação da UNIPAR, v. 16, n. 2, 2016.

FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. **BNCC e Educação Musical: muito barulho por nada?** Música na Educação Básica, v. 10, n. 12, 2021.

GONÇALVES, Giselda de Angela Costa; GONÇALVES, Andréa Krüger; JÚNIOR, Alaércio Perotti. **Desenvolvimento motor na teoria dos sistemas dinâmicos.** Motriz Revista de Educação Física, p. 08-14, 1995.

RIBEIRO, Ana Luzia Pereira *et al.* **" QUEM CANTA A APRENDIZAGEM ENCANTA": a musicalização no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas.** 2025.

RODRIGUES, Liliane Emilio *et al.* **A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO A MÚSICA PODE CONTRIBUIR PARA O**

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA. LUMEN ET VIRTUS, v. 16, n. 46, p. 2074-2089, 2025.

SANTOS, Millena Pereira. **Educação musical na infância: um olhar sobre a musicalização na educação infantil.** 2019.

TERASSI, Camila Braga. **Musicalidade na Educação Infantil: Contribuições para o desenvolvimento infantil.** REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA, v. 2, n. 8, p. 1-16, 2025.